



Building a competitive African cashew industry!

Edição 20

www.africancashewalliance.com

Maio 2012

Nesta edição

ACA e BOAD assinaram um Memorando de Entendimento 2

Viagem de Intercâmbio da ACA Explora o Potencial do Processamento do Suco da Fruta do Caju 2

Notícias da Temporada na África Ocidental 3

A IAC Realiza Oficina para Conceber uma Campanha de Rádio 4

“O Selo da ACA nos alçou a um nível totalmente diferente que representa um novo campo de atuação... Eu posso dizer que estamos em condições de competir com qualquer outro concorrente” - JaceRabe, CEO

A ACA Concede a Aprovação do Selo da ACA à Primeira Fábrica de Processamento de Cajus



A equipe da Tolaro Global mostra a sua aprovação do Selo da ACA

Selo da ACA para desenvolver sistemas que assegurem a produção de alta qualidade e um caju sustentável. Com o apoio da TechnoServe, os treinamentos e os exercícios colocaram o seu foco sobre questões que contemplavam desde os sistemas de APPCC até os procedimentos de rastreabilidade e os planos salariais. A equipe de gerenciamento dedicada abordou todas as recomendações, até que, em 25 de maio, uma auditoria final confirmou que a Tolaro Global havia alcançado os padrões necessários para ser aprovada a receber o Selo da ACA.

Rabe expressou toda a sua empolgação com o fato de ter se tornado o primeiro processador a receber esta distinção. “O Selo da ACA nos alçou a um nível totalmente diferente que representa um novo campo de atuação”, ele disse. “Nós só estamos no processamento de cajus há poucos meses e agora já podemos dizer que estamos em condições de competir com qualquer outro concorrente. E eu devo isso à motivação que o programa do Selo instituiu em nossa empresa”.

“Nós estamos muito impressionados com a Tolaro condição de nossa primeira fábrica com o Selo da ACA”, disse Gillian Epule, Conselheira do Selo da ACA. “O engajamento em relação ao programa e a mentalidade positiva de toda a equipe foram de grande valia durante todo o processo”. Ela declarou que esta era uma conquista fundamental para o setor africano do caju, já que ela sinaliza o começo de um padrão internacional de qualidade definido para as amêndoas de caju de origem africana.

As Inscrições Estão Abertas para O Futuro é Agora: A 7ª Conferência Anual da ACA

A ACA anunciou que as inscrições já estão abertas na internet para a 7ª Conferência Anual da ACA e a Expo Mundial do Caju 12, que ocorrerão sob o tema “O Futuro é Agora!” O evento ocorrerá no Palais de Congrès, em Cotonu, no Benim, de 17 a 20 de setembro de 2012.

A Conferência da ACA já é o maior evento anual de caju no mundo. A conferência do ano passado, em Banjul, na Gâmbia, atraiu 360 elementos-chave do setor do caju de 35 países do mundo todo. Espera-se que este ano mais de 400 produtores de caju, processadores, comercializadores, exportadores, fornecedores de serviços, varejistas, fabricantes de equipamentos, banqueiros e agências de governos do mundo todo estejam presentes no evento da ACA no Benim. “A Conferência Anual da ACA é algo que colocamos em nossa agenda a cada ano. Agora ela atrai membros de outras origens, ou seja, quando estou lá posso me encontrar com os dez ou quinze principais fornecedores de caju do mundo todo, fazendo com que eu possa economizar tempo e esforços. Como comprador, você quer poder ir a um só lugar, ter várias reuniões comerciais e também sentir que você teve a oportunidade de aprender algo novo. É exatamente isto o que a conferência oferece”, disse um dos principais compradores de caju na 6ª Conferência Anual da ACA em Banjul.

O programa de quatro dias oferecerá várias oportunidades para aprender mais sobre as mais recentes tendências no setor do caju no mundo, para trocar experiências com outros elementos-chave e estabelecer relações de negócios duradouras. A sessão plenária contará com apresentações e falas de especialistas sobre tópicos relevantes, os quais englobarão desde sistemas de investimentos no setor africano do caju, as novas possibilidades de processamento de subprodutos do caju até o efeito potencial das mudanças climáticas sobre a produção de cajus na África. *(Continua na página 3)*



Your partner for a sustainable African cashew sector



Intersnack

Contact us at
cashews@intersnack-procurement.com
www.intersnack.com

US\$ 14 milhões em Financiamento de Investimentos para os Processadores de Caju Foram Disponibilizados Através de Parceria com o Banco de Desenvolvimento da África Ocidental



Da esquerda para a direita: Christian Dahm, Diretor Executivo da ACA, Lisa Franchett, Diretora Interina do USAID na África Ocidental, e Christian Adovelande, Presidente do BDAO assinam o ME

Na sexta-feira, dia 11 de maio, Christian Dahm, Diretor Executivo da ACA, Lisa Franchett, Diretora Interina do USAID da África Ocidental, e Christian Adovelande, Presidente do BDAO (Banque OuestAfricaine de Developpement ou Banco de Desenvolvimento da África Ocidental), assinaram um Memorando de Entendimento em Lomé, no Togo, para melhorar o acesso ao financiamento para os investimentos em processamento de cajus. Além dos signatários, Georgette Tarraff, Representante Nacional da ACA do Benim e processadora de cajus, e o Banco da CEDEAO para os Investimentos e o Desenvolvimento (BCID), outro parceiro da ACA em suas iniciativas de acesso ao financiamento, também participaram do evento.

O acordo disponibilizará CFA 7 bilhões (US\$ 14 milhões) em financiamento de investimentos para os processadores de caju apoiados pela ACA na área dos países do CFA. Estes fundos permitirão o aumento da capacidade de processamento, incluindo a aquisição de novos equipamentos e a expansão das instalações. Portanto, um maior acesso ao financiamento levará diretamente à criação de novos empregos dentro do setor do caju na África Ocidental.

O acordo também incluiu um treinamento de acompanhamento a ser realizado pela ACA e o Centro do USAID para o Comércio na África Ocidental para banqueiros sobre o financiamento do processamento de cajus e as necessidades específicas do setor do caju.

Viagem de Intercâmbio da ACA Explora o Potencial do Processamento do Suco da Fruta do Caju

cada ano, milhões de toneladas de frutas do caju são perdidas em toda a África, já que os produtores rurais e os processadores não possuem o conhecimento e os equipamentos necessários para tirar vantagem das oportunidades oferecidas pela fruta do caju.

No final de março, os especialistas da ACA fizeram uma parceria com a Assistência Internacional e Desenvolvimento (AID) para facilitar uma viagem ao Gana e ao Benim, a qual tinha como foco o processamento da fruta do caju. O objetivo da viagem foi desenvolver uma compreensão sobre as opções tecnológicas disponíveis e os sistemas de gerenciamento de segurança dos alimentos em operações de processamento de maior escala, bem como para trocar experiências com processadores de fruta do caju no Benim e no Gana. Sete participantes do Senegal, da Gâmbia e da Guiné-Bissau (seis eram mulheres) visitaram cooperativas de sucos no Benim, a planta de Aguardente da Mim Cajus no Gana, a fábrica de sucos Blue Skies e um fabricante italiano de equipamentos de processamento de sucos localizada no Gana.



Uma participante do tour testa um equipamentos de processamento de sucos no Benim

mulheres que visitamos no Benim estavam bem avançadas no aspecto da qualidade e em seu espírito empreendedor. Nós concluímos que com o apoio de equipamentos básicos e de materiais de empacotamento, as mulheres da Bacia Hidrográfica do Rio Gâmbia conseguirão gerar muita renda através do processamento das frutas do caju”.



Participantes do tour falam com um representante da Mim Cajus

Os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas sobre o processamento de suco de fruta do caju, sobre empacotamento e discutiram sobre as melhores práticas de processadores experientes. Em particular, os participantes aprenderam sobre a importância de sistemas avançados de segurança dos alimentos e de higiene, bem como sobre estratégias em potencial para a obtenção de materiais de empacotamento e das próprias frutas de caju. Diversos equipamentos foram comprados e levados de volta para os países de origem dos participantes. Esta foi uma oportunidade valiosa para compartilhar conhecimento em toda a África Ocidental em um campo com potencial significativo para a geração de renda.

Uma das participantes, Kelly Smeets, disse o seguinte: “A viagem de intercâmbio realmente nos encorajou a incursionar mais na exploração do uso de fruta do caju e colocá-la em um nível mais alto. Os grupos de mulheres que visitamos no Benim estavam bem avançados no aspecto da qualidade e em seu espírito empreendedor. Nós concluímos que com o apoio de equipamentos básicos e de materiais de empacotamento, as mulheres da Bacia Hidrográfica do Rio Gâmbia conseguirão gerar muita renda através do processamento das frutas do caju”.

Processadores de Caju Burquinenses Usam o Rádio para Conscientizar os Produtores Rurais Locais Sobre a Situação do Mercado Internacional

Quando estiveram frente a uma situação de mercado problemática no início da atual temporada de colheita de cajus, os processadores de caju em Burquina Fasso decidiram agir através de uma ferramenta singular: o rádio.

Em março, os preços de CCN em Burquina estavam mais altos ou equivalentes aos de outros países da sub-região. Contudo, os produtores rurais continuavam a segurar as castanhas, na esperança de que os preços aumentassem ainda mais. Normalmente os produtores rurais não estão conscientes sobre as tendências atuais de preços nos mercados internacional e da África Ocidental. Além disso, eles muitas vezes não se dão conta de que, para serem competitivas, as castanhas burquinenses precisam ser mais baratas que as de outros países por causa dos custos de transporte envolvidos.

Isto criou sérios problemas para os processadores burquinenses de caju, os quais não conseguiram adquirir os estoques necessários de castanhas in natura a preço de mercado. A prática também poderia prejudicar os produtores rurais se os preços continuassem a cair. Sendo assim, o Comitê Nacional da ACA em Burquina Fasso realizou uma reunião para discutir estratégias que poderiam solucionar este problema. Eles decidiram informar os produtores rurais através de transmissões de rádio sobre o preço internacional e a situação dos estoques nos níveis regional e internacional, além de conscientizá-los sobre os riscos que enfrentariam se continuassem a segurar as suas castanhas. As mensagens também ressaltaram que se as castanhas ficaram estocadas por tempo demais em condições precárias de armazenamento, isto poderia resultar em uma deterioração da qualidade e, portanto, do valor de mercado. As transmissões de rádio, colocadas no ar durante 3 dias, foram tanto em francês quanto em dioula.

“As reportagens de rádio para educar os produtores rurais imediatamente tiveram um efeito positivo”, disse Mohamed Ouedraogo, Secretário Nacional da ACA. “Houve um aumento rápido nos estoques de castanhas de caju in natura no mercado, especialmente nas regiões de Cascades e Haut-Bassins”. Este exemplo claramente demonstra o poder que os elementos-chave podem ter quando se juntam em uma forma inovadora de resolver problemas de todo um setor.

A 7ª Conferência Anual da ACA *Continuação da Página 1*

O Fórum Mundial do Caju incluirá oficinas temáticas, demonstrações e apresentações interativas sobre práticas de cultivo, técnicas de processamento, estratégias de mercado e opções de financiamento. Espera-se que sejam feitas mais de 500 reuniões de empresa a empresa (Business2Business) entre parceiros especificamente reunidos para este fim. Além disso, visitas de campo permitirão que delegados possam explorar em primeira mão o potencial do setor do caju no Benim ou aprender mais sobre a cultura do Benim durante uma viagem de lazer.

A Expo Mundial do Caju 12 ocorrerá de forma paralela à conferência. Esta exposição apresentará fabricantes de equipamentos, associações nacionais de caju, além de fornecedores de insumos e de serviços do mundo todo. Isto permite que os participantes convenientemente possam ter acesso a todas as suas necessidades de fazer crescer os seus negócios do caju em um só lugar. Ao descrever a exposição inaugural do ano passado, um processador de cajus do Benim disse: "Eu participei da conferência para aprender sobre as novas tendências e tecnologias. Na Expo Mundial do Caju eu encontrei novos equipamentos e outras soluções para o futuro da minha companhia".

Notícias da Temporada na África Ocidental: A Produção Fica Abaixo das Expectativas Depois de Início Tardio da Temporada

Estamos chegando próximo à metade da temporada de colheita de cajus na África Ocidental e ainda há muita incerteza internacional sobre a safra de CCN deste ano. Um começo tardio na chegada dos carregamentos vindos da África Ocidental já começou a empurrar levemente os preços internacionais de CCN e de amêndoas para cima. Aqui nós colocamos a nossa perspectiva sobre as tendências que caracterizaram esta temporada até aqui:

Os Volumes de Produção Estão Menores que nos Anos Anteriores

Este ano, quase todos os países produtores de caju da África viram volumes de produção menores que o normal. Espera-se que a Costa do Marfim, de longe a maior produtora de CCN da África, registre uma produção até 40% menor do que no ano passado. Isto significa que a Costa do Marfim poderá ver uma queda forte em seus volumes de produção de 400 mil TM, no ano passado, para um número mais próximo da faixa de 250 mil TM. A situação é parecida, mas não tão severa no Gana, onde alguns produtores rurais relataram ter colhido só a metade do volume do ano passado, embora outros relatem ter níveis próximos do normal. Uma terceira floração não ocorreu lá, ao contrário do normal. Na Nigéria, somente 70 mil TM chegaram a Lagos, em contraste com as projeções preliminares de 100 mil TM. O Senegal e a Gâmbia também registraram safras menores. Tempo frio nunca antes visto no início de abril e chuvas incomuns limitaram severamente o volume da safra, o que fez com que os preços subissem nestes dois países. Na região, somente Burquina Fasso registrou uma safra normal.

Início Tardio da Temporada

Uma combinação de fatores fez com que cada um dos estágios da temporada fosse atrasado em algumas semanas em todos os locais. Padrões climáticos desfavoráveis levaram a uma floração lenta em toda a região. Confusão sobre o preço apropriado em vários locais também atrasou o início da comercialização, mesmo depois das castanhas já estarem disponíveis. Na Costa do Marfim, foi estabelecido um preço indicativo que foi visto por alguns como sendo mais alto que o demandado pelo mercado. No Benim, já cedo os comercializadores estrangeiros impulsionaram os preços para cima, paralisando as atividades dos comercializadores locais, enquanto que em Burquina Fasso alguns produtores rurais seguravam as castanhas na esperança de que os preços subissem mais tarde na temporada. Por fim, problemas logísticos em vários portos atrasaram as exportações, incluindo a falta de materiais de empacotamento e vários congestionamentos no porto de Abidjã, com falta tanto de contêineres quanto de espaço para armazenamento.

Mistura de Qualidades no Benim, na Nigéria e no Togo

A Nigéria viu uma qualidade particularmente baixa em sua safra deste ano, devido ao excesso de chuvas. O rendimento ficou na média de cerca

Pesquisa com Membros da ACA Mostra Grande Satisfação com os Serviços da ACA

A quantidade de membros cresce para mais de 135

A afiliação à ACA continua a se expandir rapidamente, à medida que mais e mais elementos-chave veem a ACA como um parceiro essencial para os negócios do caju na África. Atualmente a ACA se orgulha de contar com 135 companhias e agências públicas como seus membros, os quais representam todos os aspectos da cadeia de valor internacional: produtores, processadores, comercializadores, exportadores, compradores, instituições financeiras, fornecedores de serviços e de equipamentos, organizações não governamentais e agências governamentais.

Os membros da ACA vêm de 23 países dos cinco continentes, criando uma verdadeira rede global de atores dos setores público e privado, os quais apoiam a visão da ACA de ter um setor africano do caju globalmente competitivo. 77% dos membros da ACA têm a sua sede em 13 países da África, com os 23% restantes vindos dos EUA, da Europa, do Brasil, da Índia e de outros países asiáticos. Recentemente a ACA registrou o seu primeiro membro da China, representando o interesse crescente no caju da África, bem como demonstrando a reputação mundial da ACA como especialista no caju africano.

Para saber se os serviços da ACA estão de acordo com as necessidades e expectativas dos membros da ACA e conhecer possíveis meios para melhorar isto, a ACA difundiu uma pesquisa junto a todos os seus membros e recebeu uma forte resposta. A pesquisa mostrou que 81% dos membros da ACA receberam serviços ou benefícios da ACA, os quais fizeram com que os seus negócios se expandissem. Em especial o Fornecimento de Comunicações da ACA (a provisão de informações de mercado e de notícias sobre o setor) foi considerado benéfico pela maior parte dos membros (74%).

de 44lbs, significativamente abaixo da média normal entre 48 e 50 lbs. A baixa qualidade fez com que alguns exportadores saíssem mais cedo do mercado nigeriano, deixando que principalmente os comercializadores do Benim comprassem o produto da Nigéria para exportar através do Benim. Os comercializadores do Benim também estão ativos no Togo, onde há registros de preços levemente abaixo dos praticados no Benim. Isto levou ao retorno do problema recorrente de mistura de rendimentos e qualidades nas exportações do Benim.

Fronteira entre a Costa do Marfim e o Gana Fechada

O governo marfinense anunciou no início da temporada que a fronteira com o Gana entre Sampa e Bondoukou havia sido oficialmente fechada, já que o governo pretendia limitar o fluxo de castanhas marfinenses para dentro das exportações do Gana. Embora as castanhas da Costa do Marfim continuem a cruzar as fronteiras através de rotas não oficiais, as autoridades marfinenses melhoraram os controles neste aspecto também. Portanto, as exportações de CCN do Gana serão significativamente menores este ano. Como mais castanhas têm de ser exportadas através da Costa do Marfim, isto contribuiu com os atrasos nas remessas de carga a partir do porto de Abidjã. E isto também afetou os preços em Burquina Fasso, já que houve demanda maior por parte de comercializadores ganenses.

Distúrbios Políticos na Guiné-Bissau Param as Exportações

Um golpe de estado na Guiné-Bissau na metade de abril prejudicou muito as atividades no setor do caju. Bancos foram fechados, o que fez com que o financiamento não estivesse disponível e os comercializadores ficaram com medo de comprar castanhas, devido a preocupações com a segurança. As coisas se acalmaram e a comercialização já começou, mas ainda persiste uma incapacidade de exportar a partir de Bissau. Não existe nenhuma autoridade governamental ativa para expedir a autorização de exportação exigida. Sendo assim, muitos tentaram levar castanhas através das rodovias para o outro lado da fronteira, ao Senegal, embora a administração militar procure controlar este movimento. Esta situação é de extrema importância para o mercado mundial, já que a Guiné-Bissau é o segundo maior produtor de CCN da África.

A IAC Realiza Oficina para Conceber uma Campanha de Rádio

Ann-Christin Berger, IAC

Durante uma oficina de três dias no início de maio, organizada pela Iniciativa Africana do Caju (IAC), os participantes exploraram os pontos fortes dos programas rurais de rádio e a sua capacidade de agir como uma ferramenta de extensão para apoiar o treinamento de produtores rurais. Já que o rádio é a principal e, muitas vezes, a única fonte de informações para as comunidades rurais, ele pode fornecer informações valiosas aos produtores de caju sobre a produção e a comercialização de cajus. Um programa de rádio baseado em atividades, seguido de um “calendário do caju”, cobrem os módulos de treinamento, tais como: a instalação de novas plantações, as práticas de gerenciamento para as plantações de caju, incluindo as “Boas Práticas Agrícolas”, métodos de colheita e pós-colheita, além da manutenção da fazenda de cajus.

Até o momento, a IAC já forneceu sessões interativas de treinamento a mais de 20 mil produtores de caju no Gana. Já que a renda dos produtores rurais depende da qualidade das amêndoas de caju, a IAC tem como objetivo aumentar o raio de alcance de produtores rurais, encorajando-os a adotar as práticas e técnicas recomendadas para aumentar a qualidade de suas safras. As sessões de treinamento fazem uso de material ilustrativo,

acompanhado por questões e respostas e demonstrações práticas em campo através de agentes de extensão, bem como por aplicativos de TIC através de mensagens de texto e de alguns programas de rádio.



Apresentação dos resultados dos grupos de discussão

Durante a oficina, os representantes do Programa Agrícola Orientado para o Mercado (PAOM), o diretório regional do Ministério dos Alimentos e da Agricultura (MAA) e a Fundação

Grameen, bem como duas estações locais de rádio (BAR Rádio Sunyani e a WenchRoyals FM) examinaram os diversos formatos de rádio para transferir os vários módulos de treinamento para os programas de rádio interessados que possuam produtores de caju como público-alvo. Contudo, isto não significa simplesmente ler informações técnicas nas línguas locais, mas também entender os desafios, os medos e as necessidades dos produtores rurais, a fim de criar informações valiosas e relevantes. Além de entrevistas e discussões com especialistas e agentes de extensão, os produtores rurais têm a oportunidade de compartilhar experiências e procurar aconselhamento dos chamados ‘produtores rurais líderes’.

Ao conceber um esboço para um programa de rádio de 12 meses baseado em atividades e ao desenvolver um manuscrito resumido para os três primeiros programas de rádio, foi dado um primeiro passo para a criação de uma ferramenta complementar de extensão que visa o treinamento de produtores rurais.

Atualizações da IAC: Material de Treinamento Disponível no Sítio de Internet da FAO

Como parte de seus esforços para promover uma produção sustentável de cajus na África, a GIZ e seu projeto, a Iniciativa Africana do Caju (IAC), fizeram uma parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

A Plataforma de Compartilhamento de Conhecimento da FAO, chamada de “Tecnologias e Práticas para Pequenos Produtores Agrícolas” (TECA), é um caminho, através do qual são fornecidas tecnologias e práticas agrícolas por parte de diferentes organizações parceiras, englobando desde organizações de pesquisa nacionais, regionais e internacionais, até serviços de consultoria, universidades, ONGs, agências de desenvolvimento e organizações de produtores.

Disponível em inglês, francês e espanhol, a TECA é multilíngue e tem como objetivo facilitar a documentação e o compartilhamento de informações agrícolas práticas dirigidas a pequenos produtores e agentes de extensão do mundo todo.

Esta parceria entre a GIZ e a FAO permite que a Iniciativa Africana do Caju (IAC) publique o seu material de extensão no sítio de internet da TECA, dando acesso a uma audiência mais ampla a informações

A ACA Lança um Novo Sítio de Internet e um Relatório de Mercado para Expandir o Fornecimento de Informações

No setor africano do caju, o conhecimento significa poder. Muitos elementos-chave do caju já perderam oportunidades ou cometeram erros caros de negócios, simplesmente por não terem as informações sobre o complexo mercado regional e internacional do caju dentro do qual operam. Para abordar isto, a ACA desenvolveu novas ferramentas para os elementos-chave do caju, de forma a melhorar a transparência na cadeia de valor e dar poder a todos os atores.

No final de abril, a ACA lançou um sítio de internet completamente redesenhado, o qual fará com que visitantes interessados possam acessar mais facilmente as informações cruciais sobre os serviços da ACA e as notícias do setor do caju. Agora o sítio de internet apresenta os conteúdos mais úteis para as pessoas que fazem negócios no setor do caju: as taxas de câmbio das moedas, as taxas de frete, os preços de CCN e de amêndoas da África, da Índia, do Vietnã e do Brasil, além de análises de mercado. Grande parte destas informações é conteúdo especial que pode ser acessado somente pelos membros da ACA. O novo sítio de internet também inclui espaço para publicidade, fornecendo um novo serviço a companhias interessadas em promover os seus serviços junto a uma audiência específica de elementos-chave do caju.

Além disso, no começo da temporada de colheita de cajus de 2012 na África Ocidental, a ACA começou a produzir e enviar diretamente por e-mail um Relatório Semanal de Mercado com as últimas informações de preços e sobre a safra de todos os países africanos produtores de caju. Os compradores internacionais muitas vezes já afirmaram que a África é, em grande parte, um território desconhecido para muitos que estão no setor de comercialização, ou seja, informações regulares e confiáveis são altamente desejáveis. Este relatório pode ser conseguido através de uma assinatura, à medida que a ACA continua a desenvolver novas fontes de receitas vindas do setor privado.



Calendário do Caju em 2011-2012

Setembro

17 a 20

7ª Conferência Anual da ACA e Expo Mundial do Caju 12 7 Cotonou, Benin



Contate-nos

aca@africanshewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41 62
www.africanshewalliance.com



Warehousing
Quality & Logistics



Tema, Takoradi, Abidjan, Lome
www.sitoscommodities.com

valiosas sobre a produção de cajus, enquanto que facilita um reforço da capacidade institucional além das áreas de intervenção da IAC. O material de treinamento e de extensão desenvolvido com o apoio da IAC já está disponível na plataforma e constantemente será atualizado.

Por favor, visite o seguinte endereço para ter acesso à plataforma: <http://teca.fao.org/home>

Para obter informações adicionais sobre materiais de treinamento e as últimas notícias sobre o projeto, por favor, visite o sítio de internet da IAC: www.africanshewalliance.com